



Autores: Tomásia Cafofo <sup>(1)</sup>, Emanuel Simões <sup>(2)</sup>, Helena Clemente <sup>(1)</sup>, Ana Sousa <sup>(1)</sup>, Rita Ferrão <sup>(1)</sup>, Ana Rego <sup>(1)</sup>  
<sup>(1)</sup> Interna de Medicina Geral e Familiar na USF Global, Nazaré ; <sup>(2)</sup> Especialista de Medicina Geral e Familiar na USF Global, Nazaré

## Introdução

As hormonas tiroideias, têm um importante papel no controlo do débito cardíaco, hipertensão arterial, contratilidade cardíaca, resistência vascular e ritmo cardíaco. Esta regulação ocorre pela existência em grande número de recetores para as hormonas tiroideias ao nível do músculo cardíaco e sistema vascular. Por este motivo na ocorrência de disfunção tiroideia, por hipo ou hiperestimulação desses mesmos recetores, estão associados sinais e sintomas cardiovasculares. Na grande maioria das situações, a sintomatologia cardíaca é totalmente reversível após estabilização da função tiroideia, no entanto, apresenta grande impacto na qualidade de vida do doente. Por este motivo é essencial conhecermos de que forma as diferentes disfunções tiroideias alteram o funcionamento do sistema cardiovascular, para assim facilitar o controlo dos sintomas associados e a prevenção de eventos cardiovasculares.

## Objetivos

Conhecer qual o papel das hormonas tiroideias no funcionamento do sistema cardiovascular;  
 Perceber qual o impacto das disfunções tiroideias no sistema cardiovascular, o que valorizar, como vigiar e quando tratar

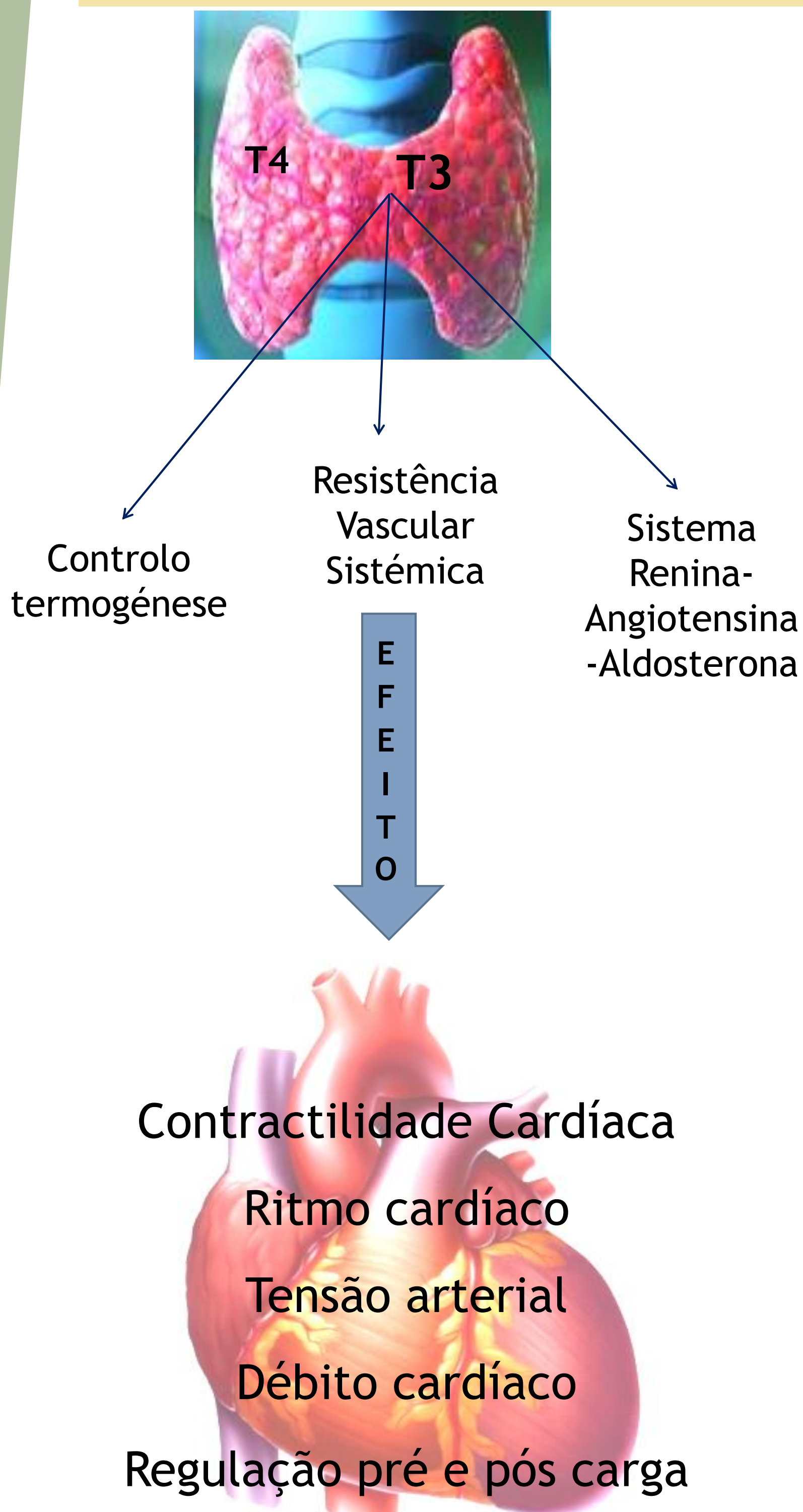
## Material e Métodos

Revisão sistemática com pesquisa de artigos de revisão, publicados nas plataformas PubMed e Cochrane

## Resultados

A disfunção tiroideia, nomeadamente o hipertiroidismo e hipotiroidismo, estão associados a alteração dos fatores de risco cardiovasculares, nomeadamente por alteração da ficha lipídica. Esta alteração pode também ocorrer por surgimento de hipertensão, disfunções do ritmo cardíaco ou disfunção endotelial. Dependendo da disfunção tiroideia subjacente, o impacto no sistema cardiovascular será diferente, sendo que em ambos os casos todas as alterações verificadas irão agravar o risco cardiovascular do doente.

### Papel Hormonas Tiroideias no Músculo Cardíaco



### Impacto da disfunção tiroideia nos Factores de Risco Cardiovascular

	Hipertiroidismo (excesso de produção de hormonas tiroideias) ↑ T4 L e T3 L, ↓ TSH	Hipotiroidismo (défice de produção de hormonas tiroideias) ↓ T4 L e T3 L, ↑ TSH
<b>Ficha Lipídica</b>	Redução mínima	Aumento do colesterol total e LDL
<b>Hipertensão arterial</b>	Hipertensão sistólica	Hipertensão diastólica
<b>Disfunção endotelial</b>	Produção endotelial excessiva de NO >> reactividade vascular aumentada	Vasodilatação sistémica Aumento rigidez arterial
<b>Trombogénese</b>	Aumento do fibrogénio do factor Von Willebrand	Não conhecidos efeitos
<b>Função Cardíaca</b>	Aumento risco de arritmias Aumento das aurículas, ventrículo esquerdo Disfunção diastólica (doença prolongada não tratada)	Disfunção sistólica e diastólica do ventrículo esquerdo (em repouso e em exercício)

## Conclusões

A compreensão do impacto das hormonas tiroideias no sistema cardiovascular é um importante fator a ter em conta no diagnóstico diferencial e na vigilância dos doentes com patologia cardíaca. Em doentes com elevado risco cardiovascular, a disfunção tiroideia, poderá ser um importante fator de descompensação de doença já conhecida ou a causa primária para patologia de novo. Pela elevada prevalência de disfunção tiroideia na população portuguesa, principalmente na população feminina, é essencial a avaliação da função tiroideia em doentes com patologia cardíaca. No caso do surgimento de patologia tiroideia, é essencial compreender de que forma esta terá impacto na função cardiovascular do doente.

## Bibliografia